

COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO PORTOPREV

4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2025

Sumário

1. Análise dos informes bancários e resultados da carteira de investimentos;
2. Relatório mensal de investimentos – parecer do comitê;
3. Análise do cenário econômico – março/2025;
4. Aplicação dos aportes do plano de amortização – abril/2025;
5. Sugestão de destinação do repasse mensal do ente federativo – competência março/2025;
6. Aplicação dos valores advindos da Compensação Previdenciária (COMPREV);
7. Quitação da folha de pagamento referente ao mês de abril/2025;
8. Posicionamento da Carteira de investimentos para o mês de maio/2025;

Data: 10/04/2025

Local: Sala de reuniões do PORTOPREV - Rua Lídia Maria Potel Antunes, nº 110, Rafael Alcalá, Porto Feliz, Estado de São Paulo

Horário de início: 15h00 - **Horário de Término:** 16h30

Presentes:

Membros do Comitê de Investimentos:

Murilo Henrique Felix

Mayckel Wanderson dos Santos Camargo

Naiara Cristina Gobi Benedete (Presidente)

ATA Nº 04/2025

ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DE DOIS MIL E VINTE E CINCO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE PORTO FELIZ, SÃO PAULO. Aos dez de abril de 2025, às 15h00min, reuniu-se no PORTOPREV, com endereço na Rua Lídia Maria Potel Antunes, nº 110, Rafael Alcalá, na cidade de Porto Feliz, Estado de São Paulo, o Comitê de Investimentos, composto por Murilo Henrique Felix, Mayckel Wanderson dos Santos Camargo e Naiara Cristina Gobi Benedete (Presidente), para, nos termos da Lei Complementar Municipal nº 162/2014 e Decreto Municipal nº 8491/2024, dar início à quarta reunião ordinária de 2025. Dando início à reunião, a presidente informou a pauta aos demais membros: **1. Análise dos informes bancários e resultados da carteira de investimentos.** De posse do informe mensal dos fundos de investimentos disponibilizados por meio da planilha elaborada pelo sistema de consultoria financeira, apurou-se que a posição financeira dos investimentos para o mês de março/2025 foi da ordem de **R\$ 398.235.610,28**. No acumulado do ano, a carteira de investimentos apresentou taxa de rentabilidade na ordem de **2,33% a.a.**, não ultrapassando a taxa da meta atuarial do período, que foi de **3,28% a.a.**, conforme relatório anexado. **2. Relatório mensal de investimentos – parecer do comitê.** O Comitê de Investimentos do PORTOPREV analisou e atestou a conformidade do relatório de investimentos referente ao mês 03/2025 quanto à rentabilidade e riscos das diversas modalidades de operações realizadas na aplicação dos recursos do PORTOPREV e da aderência das alocações e processos decisórios de investimento à Política de Investimentos. **3. Análise do cenário econômico março/2025.** De acordo com o relatório macroeconômico elaborado pela LDB Consultoria Financeira referente ao mês de março/2025 e análises de economistas das instituições Itaú Asset, Mirae Asset e Lema Economia & Finanças, no mês de março, no **mercado local** enquanto a curva de juros apresentou alta nos vencimentos mais curtos, indicando uma expectativa de continuidade na elevação da Taxa Selic, a adoção da nova política econômica dos EUA gerou entrada de capital estrangeiro no mercado brasileiro, favorecendo a bolsa e o Real, que se valorizaram. Também houve positividade na aprovação da LOA de 2025, com a inclusão dos programas Pé-de-Meia e Vale-Gás nas despesas primárias e na meta fiscal, contribuindo para a credibilidade econômica. Conforme já havia sinalizado, na reunião que aconteceu nos

dias 18 e 19 de março/2025 o Copom elevou a Taxa Selic em 1 ponto percentual, alcançando 14,25%, e indicando, no entanto, que a próxima alta deverá ocorrer com menor magnitude. Sobre o assunto, economistas do Itaú Asset destacam que o “comunicado sobre a defasagem dos efeitos da política monetária indica desaceleração e não uma pausa no ciclo de aperto monetário”, concordando com a percepção de alteração no ciclo monetário com desaceleração, sem elevações maiores, mas sem pausas no momento. No mesmo sentido, a economista Marianna Costa, da Mirae Asset, ressaltou que “na ata, o Banco Central reiterou sua postura dura e o forte comprometimento de trazer a inflação para a meta. O Banco Central evidenciou que seu balanço de riscos segue altista e, portanto, é necessária uma taxa de juros mais restritiva e por mais tempo”. Costa complementa afirmando que as próximas altas da taxa básica devem acontecer em magnitude menor que as altas anteriores. A título de exemplo, a “Estrutura a Termo das Taxas de Juros – ETTJ” para o IPCA, estimada e divulgada pela Anbima para o fechamento de 07/04/2025, a Taxa de Juros Real, com vencimento para 9 anos, apresentava taxa de retorno estimada em 7,48% a.a., continuando acima da taxa máxima pré-fixada de 5,47%, limitada pela SPREV para o ano de 2025. O Ibovespa fechou o mês com performance positiva, beneficiando-se pela movimentação dos investidores estrangeiros, que buscaram alternativas diante das opções de maior risco na bolsa americana. Assim, apresentou valorização de +6,08% no mês, registrando alta de +8,29% no acumulado do ano e +1,68% nos últimos 12 meses. Com relação às expectativas de mercado, o Boletim Focus de 04/04/2025 apresentou expectativas estáveis para a Inflação, PIB e Taxa Selic, e reduzidas para o Câmbio. Dessa forma, a expectativa da inflação ficou estável em 5,65% para o final de 2025, e se manteve em 4,50% para o final de 2026; a expectativa da Taxa Selic permaneceu em 15% para o final de 2025, e em 12,50% para o final de 2026; a expectativa do Câmbio sofreu mais uma leve redução, ficando em R\$ 5,90 para o final de 2025 e em R\$ 5,99 para 2026; e, por fim, a variação do PIB se manteve em 1,97% para o final de 2025 e em 1,60% para 2026. No **mercado externo**, o mês de março foi marcado pela continuidade das incertezas geradas diante do anúncio das mudanças na política econômica dos EUA, o que gerou volatilidade nos ativos ao longo do mês. Embora somente em abril houve o anúncio do pacote de

“tarifas recíprocas” pelos EUA, ainda não há clareza sobre os efeitos estruturais e temporários dessa política no médio e longo prazo. Inicialmente, as medidas elevaram a tarifa média para 25% à União Europeia, Japão e outros países, no entanto, na data de 10 de abril, o presidente Trump anunciou a redução das taxas recíprocas para 10%, pelo prazo de 90 dias. Com relação à China, as taxas foram elevadas em maior escala, chegando a 104% aos produtos chineses, após retaliações entre os dois países. No entanto, no dia 09 de abril Donald Trump afirmou que aumentará para 125% a tarifa sobre importação dos produtos da China, com efeitos imediatos. O país asiático, por sua vez, anunciou que irá elevar a 84% a taxa sobre os produtos norte-americanos. Com relação aos EUA, a medida deve pressionar os preços ao consumidor e desacelerar o PIB em 2025, sendo que, em curto prazo, o país é colocado em um caminho mais isolado na economia global, resultando, além disso, em um quadro de estagflação. Por sua vez, o Fed sinalizou confiança na atual política monetária, mantendo a taxa de juros no patamar de 4,25% a 4,50%. Ainda, foi enfatizada a incerteza em relação aos impactos da política comercial norte-americana, tornando os próximos movimentos dependentes da evolução dos dados econômicos. Neste ponto, o Itaú Asset entende que “o Banco Central dos EUA seguirá com uma postura cautelosa, avaliando o nível de inflação no primeiro trimestre e os potenciais impactos de tarifas nas projeções futuras”. Já, na China, o cenário de escalada comercial pressiona as exportações, abala a confiança empresarial e pode comprometer a meta de crescimento para este ano. Finalmente, é oportuna a citação do resumo da análise do cenário econômico realizada pelo time econômico da Lema Economia & Finanças, o qual destaca que em março, a economia brasileira apresentou um forte desempenho da atividade econômica e um mercado de trabalho aquecido, todavia, a inflação persistente segue restringindo o espaço para redução de juros; no cenário internacional, as tensões comerciais entre os Estados Unidos e seus principais parceiros continuam alimentando a incerteza global, enquanto a China enfrenta dificuldades para estimular o consumo interno. Assim, no mês de março de 2025, os principais índices de ações globais encerraram o mês mais uma vez em território negativo, o MSCI ACWI e S&P 500, respectivamente, renderam cerca de -4,15% e -5,75%, em moeda original, considerando apenas a performance dos índices estrangeiros. Observando no acumulado dos últimos 12 meses, esses índices

apresentam retorno positivo de +5,62% e +6,80%, respectivamente. Considerando os mesmos índices, contando com a variação cambial, o MSCI ACWI e o S&P 500, respectivamente, apresentaram retornos negativos de -5,89% e -7,47%, devido à desvalorização do Dólar frente ao Real, no mês. Assim, acumulam retornos de +21,39% e +22,75% nos últimos 12 meses. **4. Aplicação dos aportes do plano de amortização – abril/2025.** Considerando o aumento da taxa de juros pelo Copom, conforme já havia sido previsto, com a indicação de, pelo menos, mais uma elevação, e a permanência das expectativas do mercado em território altista, que apontam para a permanência dos juros em patamares elevados em 2025 e 2026, reitera-se que, para o momento, a alternativa que pode possibilitar a proteção da carteira de investimentos e ainda trazer chances reais de superação da meta atuarial é a alocação em fundo atrelado ao CDI, que tem por característica sofrer menos volatilidade. Sugere-se a aplicação dos aportes mencionados no fundo **MAG CASH FI RF LP – CNPJ 17.899.612/0001-60**, o qual se encontra em fase de abertura de conta, devendo os recursos permanecerem aplicados no Fundo BB PREV RF REF DI LP PERFIL FIC FI – CNPJ 13.077.418/0001-49 até a finalização. Assim, com relação a aplicação dos aportes do mês de abril/2025, sugere-se:

Aplicação dos APORTES - Abril/2025	Valor
MAG CASH FI RF LP CNPJ 17.899.612/0001-60	Aproximadamente R\$ 1.158.468,31 (um milhão e cento e cinquenta e oito mil e quatrocentos e sessenta e oito reais e trinta e um centavos).

Tais recursos serão alocados no referido fundo, de forma segregada, tendo em vista a determinação contida na Portaria MPS nº 746/11, que determina que os aportes para Cobertura de Déficit Atuarial do RPPS deverão permanecer aplicados por, no mínimo, 05 anos. Ressalta-se que a referida aplicação se encontra dentro do limite legal, que é até 60% da carteira, conforme o art. 7º, III da Resolução CMN nº 4.963/2021. **5. Sugestão de destinação do repasse mensal do ente federativo – competência março/2025.** Dadas as incertezas do cenário econômico atual, com o mercado local impactado, principalmente, pelos recentes movimentos no mercado

internacional devido às recentes turbulências geradas pelo anúncio das taxações pelos EUA, acredita-se que o momento é de extrema cautela, sendo prudente que se aguarde a definição econômica pelas próximas semanas para que seja tomada qualquer decisão no sentido de saída ou resgate de fundos. Portanto, sugere-se que o repasse de competência março/2025 seja destinado para quitação da Folha de Pagamento referente ao mês de abril/2025, devendo os recursos permanecerem aplicados no Fundo BB PREV RF REF DI LP PERFIL FIC FI – CNPJ 13.077.418/0001-49 até o momento de utilização dos mesmos para a despesa referida. Assim, referente ao repasse mensal competência março/2025, sugere-se:

REPASSE - Competência Março/2025	Valor
FOLHA DE PAGAMENTO - ABRIL/2025	Aproximadamente R\$ 3.098.972,96 (três milhões e noventa e oito mil e novecentos e setenta e dois reais e noventa e seis centavos).

6. Aplicação dos valores advindos da Compensação Previdenciária (COMPREV).

Conforme já mencionado na análise do cenário econômico, de acordo com a fundamentação exarada o Item 4 desta Ata, e, ainda, considerando a necessidade de diversificação das aplicações mesmo que em fundos do mesmo enquadramento, minimizando, neste caso, o risco de crédito, sugere-se a aplicação dos valores recebidos a título de Compensação Previdenciária no Fundo ITAÚ INSTITUCIONAL RF REFEREN. DI FI - CNPJ 00.832.435/0001-00, conforme quadro abaixo:

COMPREV - Competência Abril/2025	Valor
ITAÚ INSTITUCIONAL RF REFEREN. DI FI CNPJ 00.832.435/0001-00	aproximadamente R\$ 713.535,88 (setecentos e treze mil e quinhentos e trinta e cinco reais e oitenta e oito centavos)

Salienta-se que a referida aplicação se encontra dentro do limite legal, que é até 60%

da carteira, conforme o art. 7º, III da Resolução CMN nº 4.963/2021. **7. Quitação da folha de pagamento referente ao mês de abril/2025.** Conforme fundamentado no Item 5 desta Ata, sugere-se a quitação da folha de pagamento referente a abril/2025 com os recursos recebidos a título de repasse, competência março/2025:

Folha de Pagamento
Utilizar recursos recebidos a título de REPASSE – COMPETÊNCIA MARÇO/2025

8. Posicionamento da Carteira de Investimentos para o mês de maio/2025.

Considerando-se as análises e projeções do cenário econômico, mantemos o entendimento explicitado na última ata com relação à alocação dos ativos, destinando as aplicações de novos recursos, como os aportes e o Comprev, para fundos de renda fixa atrelados ao CDI, diversificando entre fundos previamente analisados por este comitê e credenciados, ou em fase final de credenciamento. Por sua vez, sugerimos que os recursos recebidos como repasse mensal competência março/2025 sejam destinados para a quitação da folha de pagamento em abril/2025. Conforme Boletim Focus de 04/04/2025, mantém-se a projeção da Taxa Selic até 15% para 2025, reduzindo-se a 12,50% para 2026, com taxa de inflação no patamar de 4,50% para o próximo ano. Diante de tais expectativas, tem-se verificado o fechamento da curva de juros dos títulos públicos, beneficiando os fundos pré-fixados que compõe a carteira do Instituto, sendo que estes ativos vem apresentando rentabilidade positiva. Na análise macro, os ativos de renda fixa fecharam o mês com rentabilidade de +1,20%, acumulando +3,45% no ano. Os fundo de renda variável foram beneficiados com a valorização da bolsa local, com destaques para os fundos PRINCIPAL CLARITAS VALOR FEEDER FIC FIA, que rentabilizou +5,89% no mês, acumulando +8,33% no ano, e o fundo PLURAL DIVIDENDOS FIA, que rendeu +5,40% no mês e +10,13 no ano. No entanto, o fundo BB AÇÕES BOLSA AMERICANA FIA sofreu com a volatilidade e a desvalorização gerada pelo crise no mercado exterior, gerada, principalmente, pelo anúncio de taxaço por parte dos EUA. Assim, os ativos de renda variável que compõe a carteira fecharam o mês de março com rentabilidade de +1,58%, acumulando +3,77% em 2025. Com relação ao fundos com exposição no

exterior, os que mais sofreram desvalorização devido aos acontecimentos mencionados, foram os que possuem maior valotilidade, sendo o fundo FIA CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I, que terminou o mês novamente em território negativo em -9,62% no mês, acumulando -15,82% no ano, e o fundo FI CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA MULTIMERCADO LP, encerrando o mês com rentabilidade de -5,15%, acumulando -3,51% no ano; os demais fundos enquadrados nos artigos 9º, II e 10, I da Resolução 4.963/2021, encerraram o mês em território positivo ou com perdas mínimas. Todavia, os fundos categorizados como Investimentos no Exterior encerraram o mês de março com resultados de -6,09%, e -10,08% no ano, e os Investimentos Estruturados com -3,23% e -1,49% no ano, o que contribuiu para que o fechamento da carteira total ficasse um pouco abaixo da meta atuarial, alcançando 2,33%, contra 3,28% da meta. Diante dessas verificações, este comitê participou de um encontro virtual voltado para a atuação do cenário global, promovido pela Occam Brasil Gestao de Recursos, realizou uma reunião específica com a consultoria de investimentos e solicitou o agendamento de reuniões com os gestores dos fundos que foram mais impactados pela crise no cenário global, as quais acontecerão nos próximos dias. Em linha com o entendimento da consultoria, considerando os apontamentos da Occam, no sentido de que o mercado de ativos no exterior está muito volátil, atingindo perdas e ganhos históricos em poucos dias, e, ainda, a suspensão por 90 (noventa) dias das tarifas impostas por Trump, que trará uma “respiro” ao mercado, e que até o momento não se fala em recessão na economia norte-americana, decidiu-se manter o posicionamento dos ativos até que se tenha maior clareza quanto aos rumos a economia. Vale mencionar que foi realizada recentemente uma diminuição de posição no fundo FIA CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I, conforme sugerido na última reunião deste comitê, o que já colaborou para a atenuação dos impactos negativos sofridos na carteira. Assim, a manutenção das posições atuais vai ao encontro da diversificação geográfica do risco, estando os recursos alocados não somente em renda fixa e na bolsa local, mas também na bolsa americana, a qual historicamente demonstra ter mais resiliência e potencial de recuperação após crises, ainda que a médio e longo prazo. Assim, este comitê conclui que as aplicações existentes e as sugestões descritas **estão aderentes aos objetivos buscados**, inclusive com relação à superação da meta atuarial e proteção

da carteira, tanto na busca de objetivos a curto quanto a longo prazo. Nada mais havendo a ser tratado, ficou definida a data de **13/05/2025** para a quinta reunião ordinária do ano de 2025. A presidente do Comitê de Investimentos encerrou a sessão, sendo lavrada a presente ata que lida e achada conforme vai por todos assinada.

NAIARA CRISTINA GOBI BENEDETE
CGRPPS – 5651 – PRESIDENTE

MAYCKEL WANDERSON DOS SANTOS CAMARGO
CP RPPS CGINV I

MURILO HENRIQUE FELIX
CP RPPS CGINV I